
ANÁLISE DOS ASPECTOS AUTORAIS DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS DE TRÊS PERIÓDICOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA*

ELLEN PORTILHO DE SOUZA**
LAUREANNE MARÍLIA DE LIMA COSTA***
RAFAEL PERES MACEDO****
SAULO MENDONÇA SEGANTINI*****
FÁBIO HENRIQUE BAIA*****

Resumo: *investigou-se aspectos autorais e características de artigos de três revistas brasileiras de Psicologia. Contabilizou-se o número de artigos, páginas, autores e filiação. Os resultados indicam maior número de autores filiados a instituições brasileiras públicas de Ensino Superior. A maioria dos autores são mulheres. São discutidos aspectos referentes às possíveis influências da avaliação Qualis na linha editorial das revistas.*

Palavras-chave: *Qualis. Linha editorial. Autoria. Análise de publicações.*

A produção científica de um país pode ser avaliada em várias instâncias e de variados modos. Dentre as possibilidades avaliativas esta a análise dos produtos da atividade científica (e.g., artigos, teses, inventos, dissertações, etc.), aceitação de trabalhos para encontros científicos, publicações, análise quantitativas de produtividade e de impacto, avaliações formais e institucionalizadas por entidades científica e/ou governamentais (FREITAS, 1998). A necessidade de avaliação da atividade científica tem produzido o progressivo aumento da produção científica. Freitas (1998) elenca alguns fatores como responsáveis por esse crescente número de publicações, tais como: pressão institucional, competitividade em relação aos financiamentos.

* Recebido em: 22.09.2013.

Aprovado em: 07.10.2011.

** Graduada em Psicologia, Núcleo Contexto. *E-mail:* eportilho88@yahoo.com.

*** Graduanda em Psicologia pela Universidade de Rio Verde (UniRV). *E-mail:* laureane_lima23@hotmail.com.

**** Graduando em Psicologia pela UniRV. *E-mail:* papinha_fael@hotmail.com.

***** Graduando em Psicologia pela UniRV. *E-mail:* saulo182@hotmail.com.

***** Doutor em Ciências do Comportamento pela UnB. Mestre em Ciências do Comportamento pela UnB. Professor Adjunto em Psicologia Experimental da UniRV. *E-mail:* fabio@unirv.edu.br

No Brasil existem instituições que desenvolvem avaliações de periódicos científicos. Costa e Yamamoto (2008) apontam que há falta de consenso em relação à maneira mais adequada para desenvolver tais avaliações. Além disso, também há debates sobre quais critérios devem ser adotados. Apesar dessas, invariavelmente tais avaliações objetivam a garantia da qualidade das informações veiculadas. Costa e Yamamoto relatam que, dentre as diversas avaliações que passam as revistas científicas brasileiras, a avaliação empreendida pela base Qualis-Capes é a que produz consequências mais significativas na comunidade científica. Isso porquê a avaliação Qualis-Capes têm servido como ferramenta para avaliação de propostas de financiamento, inclusão de títulos em bibliotecas e indexadores.

Em relação à produção científica em Psicologia no Brasil, além do crescimento quantitativo, a organização deste setor propiciou um salto qualitativo nas revistas científicas da área (COSTA; AMORIM; COSTA, 2010). Apesar da preocupação com a qualidade das publicações científicas não ser um fenômeno novo, é a avaliação empreendida pela comissão conjunta do Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP) que tem promovido mudança considerável no âmbito da publicação científica em Psicologia no Brasil. Essa comissão editorial é formada por representantes da área na CAPES e por pesquisadores que são escolhidos por votação pelo programas afiliados à ANPEPP.

Houve uma mudança em relação aos critérios de avaliação da comissão do ano 2007 para o ano 2009. Até 2007, para ser considerada uma revista internacional A, segundo o Relatório da Reunião da Comissão Editorial CAPES/ANPEPP (2007, p. 2), eram seguidos os seguintes critérios: (1) ter sido inicialmente avaliada como periódico Nacional nota A ou B; (2) ter publicado todos os números do ano de 2006; (3) estar integralmente disponível com política de acesso livre ao menos os fascículos dos últimos dois anos; (4) estar indexada no PsycInfo ou Institute of Scientific Information (ISI); (5) ter no mínimo três artigos de autoria ou co-autoria estrangeira por volume (no mínimo dois como primeiro autor); (6) publicar um mínimo de 20 artigos originais por volume, com periodicidade mínima semestral.

As mudanças ocorridas nas diretrizes de avaliação de periódicos, fixadas pelo Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior (CTC-ES) tiveram alguns princípios norteadores, dentre eles: (1) maior relevância referente à indexação do periódico e sua inclusão em base de dados, visando à internacionalização crescente da produção da área, (2) avaliação dos volumes publicados no triênio de 2007 a 2009, como critério de transição, (3) estabelecer os mesmos critérios para a avaliação dos periódicos brasileiros e estrangeiros e (4) levar em consideração a diversidade pois a grande dispersão de subáreas faz com que os periódicos tipicamente disciplinares em Psicologia tenham indicadores de impacto pequenos em Psicologia.

O procedimento para classificação das revistas ocorre da seguinte maneira: revistas com presença em um dos seguintes indexadores, ISI, PsycInfo, Scopus ou Scielo ou presença em quatro ou mais dos seguintes indexadores CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC são inicialmente classificadas no estrato B1. Caso haja acumulação em três dos indexadores ou base de dados requeridas para classificação em B1 as revistas são consideradas candidatas A2. Então, para ser considerada A2 é necessário a presença no ISI ou acumulação de presença nos seguintes indexadores: PsycInfo, Scopus e Scielo, ou, presença em dois dos indexadores anteriormente citados mais presença em quatro ou mais dos seguintes indexadores: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC. Ainda referente ao estrato A2, é necessário periodicidade mínima quadrimestral, para revistas

generalistas, e semestral para revistas de subáreas. O último critério é a atualização, ou seja, ter todos os números do ano anterior publicados até março do ano corrente. Para ser considerada A1 a revista deve ter presença no ISI e PsycInfo, ser considerada publicação por associação científica com reconhecimento internacional e condição de referência internacional para área de Psicologia.

Enquanto a avaliação da produção científica se preocupa, principalmente com a qualidade do que está sendo produzido, a análise da produção científica, por sua vez, é uma ferramenta para compreensão do desenvolvimento de uma área em um dado momento. Com essa ferramenta é possível conhecer a composição do campo do conhecimento que é analisado, quais as características da produção científica na área e analisar a evolução histórica dessa produção.

A investigação da história de uma disciplina é fundamental para entendê-la adequadamente, bem como suas práticas (MICHELETTO et al., 2004). Mas também é de suma importância a investigação historiográfica. A história pode ser definida como o conjunto de acontecimentos e fatos que ocorreram no passado e a historiografia a produção dos historiadores, isto é, o discurso sobre a história (CRUZ, 2006). Morris et al. (apud CRUZ, 2006) afirma que a historiografia pode ser útil para evitar repetir erros do passado e é extremamente importante na resolução de problemas metodológicos e conceituais que um disciplina enfrenta. Além de ser eficaz na identificação das diversas influências sociais, políticas, econômicas e pessoais que a ciência sofreu. Dentre as possibilidades de investigação historiográfica encontra-se a análise de produções científicas como apresentações em congressos científicos, relatos de pesquisas apresentados por meio de trabalhos de conclusão de cursos (e.g., monografias, dissertações e teses) e artigos científicos.

As investigações historiográficas podem ser sobre uma disciplina, como fizeram Micheletto et al. (2004) ao investigarem a expansão e difusão da Análise do Comportamento no Brasil por meio da análise da produção de dissertações e teses em programas de pós-graduação em três universidades brasileiras (PUC-SP, UFPA e USP) no período de 1969 a 2002. Foram utilizados como fontes de dados os títulos e resumos de dissertações e teses, obtidos em banco de dados eletrônico, ou nas bibliotecas das universidades.

As informações coletadas foram inseridas em um banco de dados que continha campos referentes a: autor e filiação; orientador e sua filiação; ano da defesa; palavras-chave; título; resumo; tipo do trabalho (tese ou dissertação); palavras de seleção (critério de inclusão do trabalho na pesquisa); tipo de pesquisa (básica, aplicada, histórico/conceitual); sujeito; setting; área de aplicação da pesquisa; comportamento alvo; procedimentos da pesquisa aplicada (descritivos e experimentais – tais como enfraquecimento de repertório, estabelecimento de controle de estímulos, aquisição/fortalecimento de repertório); tema de pesquisa histórica (filosofia behaviorista radical, reflexão sobre conceitos da Análise do Comportamento (AC), reflexão sobre a análise aplicada, relação com outras ciências, história da AC e outros), e processos estudados na pesquisa básica (controle aversivo, controle de estímulos, condicionamento operante, comportamento verbal, esquemas de reforçamento, modelos experimentais de patologias e outros). Os resultados revelaram que a categoria de pesquisa básica foi a que apresentou maior número de trabalhos, seguida dos estudos aplicados e em último lugar investigações pesquisas históricos/conceitual.

A análise de temas específicos investigados por disciplina também constitui campo de investigação. Otero (2002) analisou a produção dos analistas do comportamento a cerca

de questões sociais em quatro relevantes publicações estrangeiras. Os resultados aferidos indicam que analistas do comportamento se ocupam da investigação e intervenção de questões sociais, e também que é possível categorizar os autores em grupos em função do foco do trabalho (e.g., questões conceituais, intervenções amplas, intervenções pontuais). Por fim, a autora relata que não se observa interação entre os trabalhos analisados o que indicaria a necessidade de desenvolvimento de metodologia e conceituação mais uniformes por parte de analistas do comportamento ao liderarem com fenômenos sociais.

Fumo, Manolio, Bello e Hayashi (2009) analisaram as publicações sobre Habilidades Sociais (HS) nos volumes da coleção *Sobre Comportamento e Cognição*¹ utilizando a metodologia da análise bibliométrica – abordagem que aplica métodos estatísticos ou matemáticos sobre o conjunto de referências bibliográficas. Foram analisadas as edições da coleção publicadas de 1997 a 2007 e realizado um levantamento em todos os volumes sobre os capítulos relacionados ao tema HS, a amostra obtida foi composta de 27 capítulos. A análise foi realizada pelos seguintes indicadores: o ano de publicação, origem institucional dos trabalhos (instituições a que os autores estavam vinculados), autores, tipo de estudo (conceitual, correlacional, relato de experiência, estudo de caso e outros), e temática (habilidades sociais enfocada como tema principal dos capítulos ou habilidades sociais como foco adjacente).

Os resultados encontrados mostram que 3,7% dos 780 capítulos enfocavam a temática das HS, sendo que no ano de 2006 houve maior quantidade de trabalhos publicados. A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foi a instituição com maior número de trabalhos publicados na área. A. Del Prette e Falcone foram os autores com maior número de publicações na coleção. Quanto ao tipo de estudo, 59,26% tratavam-se de estudos correlacionais, 14,82% de relatos de experiência, 3,7% de estudos de caso e 3,7% de outros. Em relação à temática, 24 trabalhos tiveram as HS como foco principal e apenas 3 trabalhos tiveram as HS como foco adjacente. Ainda como resultado do estudo de Fumo et al. observou-se que o maior número de publicações referentes ao tema estão vinculados a Instituições de Ensino Superior (IES). Segundo os autores, esse resultado pode estar relacionado ao compromisso com a pesquisa e a produção científica das IES, uma vez que nessas, são encontradas facilitadores para o desenvolvimento deste tipo de trabalho.

Machado *et al.* (2004) investigaram a produção científica de três revistas portuguesas com idades diferentes e publicadas em regiões distintas do país. Por meio da análise de “quem publica o quê” os autores investigaram as características dos autores dos artigos, as áreas de concentração temática, os métodos e técnicas de pesquisa mais utilizados. Com base nos dados os pesquisadores esperavam perceber melhor as características da investigação psicológica portuguesa.

Em relação a quem publica, os autores foram divididos primeiramente em termos de gênero e nacionalidade. Os resultados mostraram que homens e mulheres contribuem de forma aproximadamente igual. No que se refere a nacionalidade os autores portugueses predominam com uma percentagem global de aproximadamente 83 por cento. Quanto ao número de autores por artigos, nas três revistas pesquisadas as diferenças foram pequenas, sendo que os resultados mostraram que 50% dos trabalhos possuem um único autor, 30 por cento dois autores e o restante três ou mais autores. Quanto à filiação institucional os autores portugueses foram divididos em três grupos, aqueles filiados à própria instituição universitária que publica a revista, os filiados a outra instituição universitária e os filiados a uma instituição não universitária como, por exemplo, uma escola ou hospital. A maioria dos autores são docentes

universitários, em média aproximadamente 72%, e uma percentagem significativa pertence à instituição que publica a revista (aproximadamente 40%).

Em relação ao que se publica, os artigos foram divididos em 6 áreas temáticas que correspondem genericamente às áreas em que se organizam as faculdades, departamentos ou instituições de psicologia em Portugal. Foram elas: clínica/saúde, escolar/educacional, organizações/empresas, justiça, desporto. Os artigos que não se incluíram nessas áreas, como os de investigação básica, foram incluídos na categoria outras áreas.

As áreas clínica e educacional foram a que obtiveram maior número de artigos. Em conjunto essas áreas foram responsáveis entre 48% a 78% de todos os artigos publicados. Os autores também observaram que os artigos de investigação básica tiveram fraca expressão, não ultrapassando os 30%. Os trabalhos também foram categorizados em três grupos de acordo com a metodologia de investigação utilizada: (1) revisão da literatura, (2) métodos quantitativos e (3) métodos qualitativos. Dentro do método quantitativo os trabalhos foram ainda categorizados como (a) experimentais ou (b) não experimentais (i.e., questionários, inquéritos ou entrevistas, estudos correlacionais ou pós-fatos ou longitudinal, transversal ou sequencial). Os resultados encontrados apontam para escassez de estudos que utilizaram metodologia experimental e abundância de estudos não experimentais. Dentre os estudos quantitativos não experimentais observou-se o emprego de métodos correlacionais com utilização de inquéritos, questionários ou entrevistas.

No que se refere ao tipo de artigo cerca da metade dos trabalhos investigados por Machado *et al.* (2004) consistiram em revisão de literatura ou análises conceituais. Em segundo lugar estão os artigos que utilizaram métodos quantitativos, cerca de 42 por cento. A percentagem de artigos que utilizaram métodos qualitativos foi tão reduzida que os autores não subdividiram tal categoria em classes mais refinadas. Por fim foram apresentados os resultados quanto à apresentação gráfica, de modo geral, a densidade de tabelas foi próxima a 2.6, os gráficos apresentaram densidade de 0.57 a 0.73 a depender do periódico. A apresentação de esquemas variou entre 0.20 e 0.73 de densidade nas revistas estudadas.

Segundo Machado *et al.* (2004), os resultados encontrados apontam para certos problemas na produção científica portuguesa, por exemplo, grande aceitação de trabalhos em virtude do pouco número de artigos submetidos, o que pode, por exemplo, explicar porque as revistas publicam tantos artigos de autores filiados a instituição publicadora. Não há também um sistema credível de revisão por pares já que as revistas portuguesas acabam por publicar quase tudo que lhes é submetido por competirem num mercado relativamente pequeno de autores e leitores. A taxa de rejeição de artigos pode chegar a zeros em certos casos, o que significa que não há controle externo. Os autores concluem então que os docentes universitários em Portugal não fazem, em geral, o que deviam fazer de modo regular. Segundo os autores, os pesquisadores deveriam realizar investigação teórica e empírica de qualidade, pertencer a corpos editoriais, submeter trabalhos a revistas prestigiadas, dentre outras atividades. A não realização dessas atividades seria indicativa da existência de circuito relativamente fechado e paroquial como modo de funcionamento de tais revistas. Machado *et al.* (2004) ainda propõem algumas possíveis medidas a serem tomadas, como a dissociação das universidades, diminuição do número de revistas, introdução de um sistema credível de revisão por pares e integração dos investigadores portugueses nos corpos editoriais de revistas internacionais.

O objetivo do presente estudo foi avaliar aspectos autorais e outras características de artigos publicados em três periódicos científicos brasileiros de Psicologia avaliados como

periódicos internacionais com nota A na avaliação *Qualis-Capes 2010*. Com base nos resultados esperava-se traçar um panorama da produção brasileira em Psicologia, apontando assim, quantos artigos são produzidos por ano, a quantidade de páginas por artigo, características dos autores (e.g., sexo, filiação, nacionalidade).

MÉTODO

Material

Foi utilizado um computador portátil com acesso à internet para coleta e análise dos dados. Para quantificação dos resultados da análise foi construída uma planilha no programa *MS Excel 2007* onde foram digitados os critérios de análise abaixo descritos.

Amostra

As revistas analisadas foram *Estudos de Psicologia*, associada ao departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), *Psicologia: Reflexão e Crítica*, associada ao departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, associada ao departamento de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB). A escolha da amostra seguiu os seguintes critérios: ser internacional e ter obtido nota A no sistema de classificação *Qualis* da CAPES no ano de 2009. Além disso, foram selecionadas publicações de três diferentes regiões geográficas do Brasil.

A seleção dos artigos nos periódicos obedeceu ao seguinte critério: ano de publicação. Apenas artigos publicados a partir do ano 2000 até 2010 foram analisados. Foram excluídos da amostra artigos como editoriais, homenagens, notas técnicas e resenhas.

Procedimento

Todas as publicações que atenderam aos critérios foram descarregadas da base de dados e salvas em formato digital. Para cada revista foi criada uma pasta com subdivisões em ano e dentro desta uma nova subdivisão em números. Cada artigo foi analisado individualmente quanto ao número de páginas, autoria – sexo, nacionalidade e filiação institucional.

Análise dos Dados

Para análise do número de páginas foi realizada contagem dessas em cada artigo. Para mensuração da contagem de páginas procedeu-se a contagem da quantidade de páginas por meio da informação apresentada nas referências de cada artigo. A autoria foi analisada em função do número de autores nacionalidade e filiação institucional. A quantidade de autores foi categorizada da seguinte maneira: um autor, dois autores, três autores ou quatro ou mais autores. Para registro dessas informações cada artigo foi verificado individualmente, tendo sido registrado a contagem do número de autores de acordo com as informações referentes a autoria fornecidas em cada artigo.

Ao que se refere à nacionalidade dos autores foram estabelecidas as seguintes categorias: brasileiro ou estrangeiro. O procedimento foi o mesmo realizado para registro do número

de autores. O critério estabelecido para identificação da nacionalidade do autor foi a localização geográfica da instituição a qual esteve filiado. Caso a instituição de filiação fosse estrangeira o autor foi considerado como estrangeiro. Assim, é possível que brasileiros (de nascimento) filiados a instituições estrangeiras tenham sido registrados como estrangeiros. O mesmo pode ter ocorrido com estrangeiros filiados a instituições nacionais. Utilizou-se este critério por (1) ser difícil detectar a nacionalidade por nascimento dos autores e (2) por objetivar compreender o quanto membros filiados em instituições não nacionais publicam nesses periódicos. Uma vez que, todos os periódicos investigados são classificados como internacionais.

Os artigos também foram analisados em referência a instituição de filiação dos autores. Os artigos foram categorizados quanto a presença de autores filiados a: (1) instituição promotora do periódico; (2) outras instituições de ensino superior, isto é, instituição de ensino superior que não seja a responsável pela publicação do periódico; (3) instituições que não sejam de ensino superior, ou seja, profissionais não ligados a instituições de ensino superior (e.g., hospitais, clínicas, escolas) e (4) instituições estrangeiras, sem que fossem diferenciados se havia ou não relação com ensino superior. No caso de instituições estrangeiras foi registrado o país de origem dessas instituições, a fim de perceber que países possuem maior relação com os periódicos investigados. Foram criadas ainda as categorias (5) instituições públicas e (6) instituições privadas ou fundações municipais. As fundações municipais não foram incluídas em instituições públicas, pois, em muitos casos não foi possível detectar se os discentes pagavam ou não mensalidades.

Para todas as seis categorias referentes a filiação institucional foi mensurada a quantidade de artigos em que havia presença das categorias sem exclusão das diferentes categorias. Assim, em caso de artigos onde houvesse tanto a presença de autores brasileiros e estrangeiros foi registrado como presença de autores em ambas as categorias de nacionalidade. Esse comentário é válido para todas as categorias referentes à filiação. Portanto, os números apresentados nessa avaliação não representam a quantidade de autores de cada categoria, nem a quantidade de artigos, mas sim se os artigos possuíam a presença de autores cuja filiação se enquadrava nas categorias acima descritas. Por isso, os dados absolutos apresentados nos resultados podem ser superiores a quantidade de artigos daquele ano, bem como inferiores a quantidade de autores do período analisado. O critério de não utilização de categorias auto-excludentes visou obter panorama geral da filiação institucional dos autores. A exclusão poderia enviesar os dados. Por exemplo, se fosse utilizado o critério de auto-exclusão, artigos que possuem parcerias entre autores brasileiros e estrangeiros teriam de ser classificados em apenas uma categoria, o que significaria perder informações sobre os dados dos autores que não atendessem esse critério.

RESULTADOS

Como pode ser observado na Tabela 1 todas as revistas cujos artigos compuseram a amostra deste trabalho receberam classificação A nos anos de 2007, 2009 e 2010. As mudanças ocorridas a partir do ano de 2007 fizeram com que houvesse uma subcategorização das revistas classificadas como A, como descrito anteriormente. Com essas mudanças, a revista *Reflexão e Crítica* passou a ser classificada como A1, e as outras duas como A2. Não há classificação referente ao ano de 2008 pois foi estabelecido um critério de transição durante a implementação das mudanças para que houvesse um período de adaptação dos periódicos às

novas regras estabelecidas, assim, os volumes publicados de 2007 a 2009 que foram analisados na avaliação instituída após as mudanças.

Tabela 1: Classificação da avaliação *Qualis de Periódicos* ao longo dos anos

Revista (<i>Instituição</i>)	Ano		
	2007	2009	2010
Estudos (<i>UFRN</i>)	A	A2	A2
Reflexão e Crítica (<i>UFRGS</i>)	A	A1	A1
Teoria e Pesquisa (<i>UnB</i>)	A	A2	A2

Nota: Não foi possível encontrar no site da ANPEPP a avaliação do ano 2008.

Foram analisados 1540 artigos no total. A Tabela 2 apresenta os resultados referentes às características dos volumes e números de cada revista nestes 11 anos de publicação. A média da quantidade de números publicados pelas três revistas variou entre 31 e 39 números. A revista *Estudos de Psicologia* teve a menor quantidade de números publicados neste intervalo, e a revista *Teoria e Pesquisa* a maior quantidade de números publicados. Apesar de apresentar menos números publicado em relação à *Teoria e Pesquisa*, a revista *Reflexão e Crítica* publicou maior número de artigos neste período, 624 no total. Além disso, a revista *Reflexão e Crítica* apresentou também a maior média de páginas por volume e maior quantidade de páginas total, referentes a todos os números analisados. A junção da maior quantidade de artigos e maior média de páginas por volume é responsável pela discrepância na quantidade de páginas da revista *Reflexão e Crítica* em relação as demais publicações analisadas. Observa-se ainda que a média de páginas por artigo não diferiu entre as publicações nos anos analisados.

Tabela 2: Estatísticas das revistas baseadas nos números publicados entre 2000 e 2010

Revista (<i>Instituição</i>)	Números	Artigos	× Art./Núm.	Páginas	× Pág./Artigo	× Pág./Vol.
Estudos (<i>UFRN</i>)	31	400	12,90	3799	9,49	124,82
Reflexão e Crítica (<i>UFRGS</i>)	34	624	18,35	6009	9,62	177,13
Teoria e Pesquisa (<i>UNB</i>)	39	516	13,23	4453	8,63	110,31

A Figura 1 apresenta a quantidade de artigos publicados por cada revista em cada ano no período de 2000 a 2010. O que se pode observar é que as revistas *Reflexão e Crítica* e *Teoria e Pesquisa* seguem uma mesma tendência em relação ao número de publicações até 2006, mas sempre com a *Reflexão e Crítica* publicando mais artigos. Porém, a partir de 2006 a revista *Teoria e Pesquisa* apresenta aumento na quantidade de artigos publicados, ultrapassando o número de artigos da *Reflexão e Crítica*. A revista *Estudos*, por sua vez, mostra uma discrepância em relação a tendência das demais. Nos anos de 2000 a 2004 há um aumento na

quantidade de artigos, mas, a partir daí, a quantidade de artigos volta a diminuir e do ano de 2006 a 2009 volta a publicar menos artigos do que as outras duas revistas. Mesmo havendo um aumento no número de artigos no ano de 2010, a quantidade de artigos publicados continua bem inferior as demais revistas.

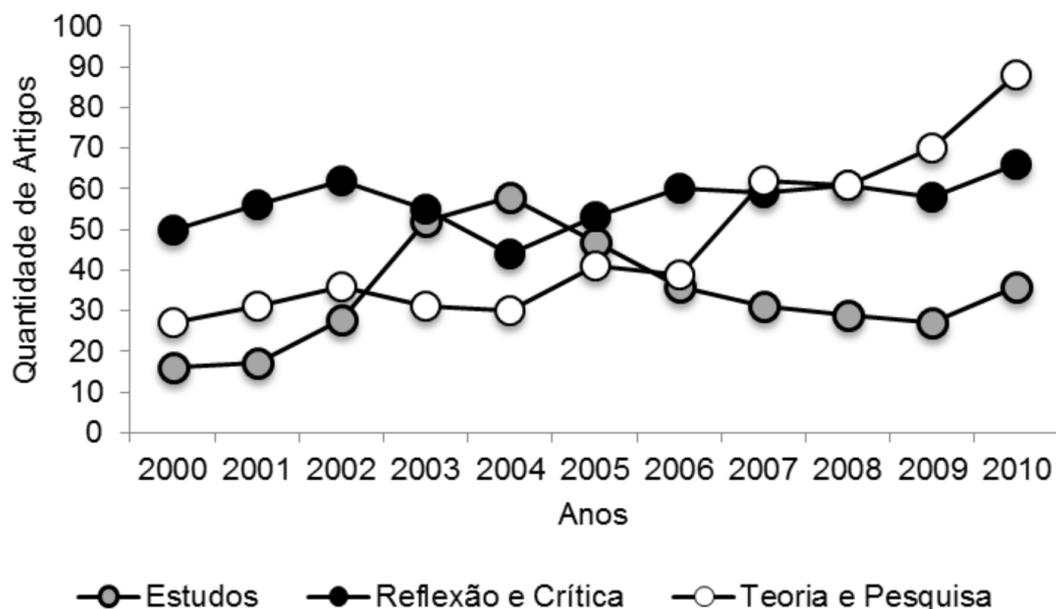


Figura 1: Quantidade de artigos publicados por revista ao longo dos anos. Círculos cinza representam os dados da revista Estudos. Círculos negros representam os dados da Reflexão e Crítica (UFRN). Círculos Brancos representam os dados da Teoria e Pesquisa.

Na Tabela 3 são apresentados os dados referentes a nacionalidade e sexo dos autores. Observa-se que há prevalência de mulheres nas três publicações analisadas, com porcentagem variando de 64,5 a 67,3 e prevalência de autores brasileiros, ou seja, de autores filiados a instituições no território nacional, com porcentagem variando de 90,6 a 93,1. A porcentagem de autores homens de 32,7 a 35,3, sendo a revista *Teoria e Pesquisa* a que apresentou maior porcentagem de homens. A revista *Reflexão e Crítica* apresentou maior porcentagem de mulheres (67,3%), e também de autores estrangeiros (9,4%). Em relação aos artigos cujos autores eram filiados a instituições estrangeiras, pode-se afirmar que até 2007, os resultados das três revistas mostram a mesma tendência. A revista *Reflexão e Crítica* apresenta aumento nos anos de 2008 a 2010, as demais permanecem com o mesmo índice de publicação de autores estrangeiros.

Tabela 3: Aspectos autorais referente à porcentagem de sexo e nacionalidade dos autores em cada periódico

Revista (Instituição)	Total de Autores	(%) Homens	(%) Mulheres	(%) Brasileiros	(%) Estrangeiros
Estudos (UFRN)	981	32,7%	67,3%	93,1%	6,9%
Reflexão e Crítica* (UFRGS)	1601	33,5%	66,4%	90,6%	9,4%
Teoria e Pesquisa* (UnB)	1225	35,3%	64,5%	91,8%	8,2%

Nota: não foi possível identificar o sexo de um dos autores de dois artigos do periódico *Reflexão e Crítica*, v. 13, n. 2 e v. 23, n. 3, e dois autores de um artigo da *Teoria e Pesquisa*, v. 16, n. 1.

Os artigos foram, ainda, analisados de acordo com a quantidade de autores em cada artigo. Como pode ser observado na Figura 2, de modo geral houve uma prevalência de artigos com dois autores nas três revistas analisadas. As exceções foram os anos de 2003 na *Estudos*, 2000 e 2001 na *Reflexão e Crítica*, e 2000 na *Teoria e Pesquisa*. Em todas as exceções citadas, os artigos com um autor tornaram-se mais prevalentes do que os artigos com dois autores. No ano 2000, houve a mesma quantidade de artigos com um autor e artigos com dois autores na revista *Estudos*. A revista *Teoria e Pesquisa* apresenta maior diferença referente à quantidade de artigos com quatro ou mais autores, com mínimo de 1 artigo em 2000 e máximo de 18 em 2010. A mesma revista também foi a que apresentou maior diferença de artigos com dois autores nesse intervalo de tempo, com 10 artigos em 2000 e 44 em 2010. As porcentagens relativas à quantidade de artigos publicados por cada revista mostram que a *Reflexão e Crítica* foi a revista que mais publicou artigos com 3 autores, com 21% dos 624 artigos publicados. A revista *Teoria e Pesquisa* foi a que mais publicou artigos com um e dois autores, 24 e 46%, respectivamente, de 516 artigos publicados.

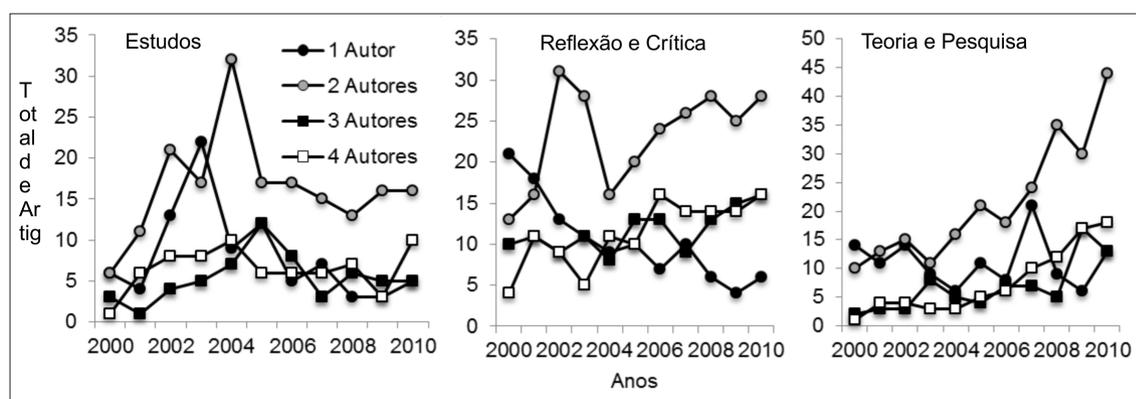


Figura 2: Quantidade de autores por artigo nas três revistas. O painel a esquerda apresenta os dados referentes a revista Estudos (UFRN). O painel central apresenta os dados referentes a Reflexão e Crítica (UFRGS). O painel da direita apresenta os dados referente a Teoria e Pesquisa. Círculos negros representam artigos com apenas um autor. Círculos cinzas representam artigos com dois autores. Quadrados negros representam três autores. Quadrados brancos apresentam artigos com quatro ou mais autores

A categorização dos artigos de acordo com a filiação institucional dos autores é apresentada na Tabela 4. A categoria referente à instituição promotora refere-se a artigos com pelo menos um autor filiado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no caso da revista *Estudos de Psicologia*, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no caso da revista *Reflexão e Crítica*, e a Universidade de Brasília (UnB) no caso da revista *Teoria e Pesquisa*. A revista *Teoria e Pesquisa* apresentou maior porcentagem de artigos que possuíam pelo menos um autor filiado a Universidade de Brasília (UnB), 17,30%. Esse valor mostra que 105 dos 516 artigos analisados possuíam autores filiados a esta instituição, não havendo exclusão de quaisquer desses artigos das demais categorias, pois um mesmo artigo continha parceria de autores de instituições diferentes.

Ainda na Tabela 4, pode-se observar que a revista *Estudos* apresentou maior porcentagem de artigos com autores filiados a instituições que não são Instituições de Ensino Superior (IES), como hospitais, clínicas, centro de estudos e secretarias municipais (26 dos 400 artigos analisados), e também maior porcentagem de artigos cujos autores são filiados a IES que não a promotora da revista (363 dos 400 artigos analisados). Por fim, a revista *Reflexão e*

Crítica, apresentou a maior porcentagem relativa a artigos com autores filiados a instituições estrangeiras (88 dos 624 artigos analisados).

Tabela 4: Informações referentes a origem institucional dos artigos

Revista (Instituição)	Instituição Brasileira						Instituição Estrangeira	
	Instituição de Ensino Superior				Não IES		Absoluto	%
	Promotora		Outra		Absoluto	%		
Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	
Estudos (UFRN)	28	6,13	363	79,43	26	5,69	40	8,75
Reflexão e Crítica (UFRGS)	86	11,85	527	72,59	25	3,44	88	12,12
Teoria e Pesquisa (UnB)	105	17,30	405	66,72	29	4,78	68	11,20

Nota: os dados de valores absolutos não representam quantidade de artigos ou autores. Uma vez que, em um mesmo artigo pode haver autores de mais de uma categoria. As categorias não são auto-excludentes

Em relação as instituições de filiação dos autores, os artigos que foram categorizados como vindos de Instituições de Ensino Superior foram subdivididos em artigos cujos autores são filiados a instituições federais ou estaduais (IES públicas) e artigos cujos autores são filiados a IES Particular ou Municipal. Como explicitado anteriormente, devido às parcerias dos autores dos artigos, um mesmo artigo pode pertencer a categoria de IES Pública e IES Particular ou Municipal. Os dados apresentados na Figura 3 revelam maior prevalência de publicações cujos autores são filiados a IES públicas nas três revistas. A média de diferença entre os artigos categorizados IES públicas e os de IES particulares ou municipais foi de 19,55 na revista *Estudos de Psicologia*, 29,09 na revista *Reflexão e Crítica* e 24,73 na revista *Teoria e Pesquisa*. A maior diferença ocorreu em 2010, na revista *Teoria e Pesquisa*, com 47 artigos a mais na categoria IES Pública.

Por fim, foram analisados os artigos cujos autores estavam filiados a instituições estrangeiras conforme o país de origem. Essa análise não foi feita através do número de autores provenientes dos países estrangeiros, mas pela quantidade de artigos que continham autores destes países. Por exemplo, se um artigo possuía dois autores provenientes da Espanha e um autor proveniente da França, este artigo era incluso em ambas as categorias, contando 1 para cada país. Os países que tiveram maior prevalências nas três revistas foram Portugal, Espanha, Estados Unidos e França, como mostra a Figura 4. Juntos, estes países representaram mais de 60% do total de artigos provenientes de instituições estrangeiras nas três revistas. A quantidade de artigos com autores filiados a instituições portuguesas apresentou maior porcentagem nas três revistas, chegando a 31% na revista *Reflexão e Crítica*.

DISCUSSÃO

Um dos aspectos iniciais a serem discutidos se refere a classificação *Qualis-Capes* das revistas analisadas. Como descrito anteriormente, um dos principais objetivos das mudanças empreendidas de 2006 para 2009 é de promover uma isonomia entre publicações nacionais e estrangeiras. Na Tabela 1 foi notou-se que a revista *Reflexão e Crítica* foi a única a manter

a mais alta classificação. Isso pode ter acontecido, pois, como se pode perceber na Tabela 4, há um aumento de artigos com autoria estrangeira na revista *Reflexão e Crítica* a partir do ano 2008. Isso pode ter sido um dos determinantes para consideração da revista como referência internacional e conseqüentemente a classificação como A1.

Além disso, como observado na Tabela 3, apesar da quantidade proporcional de autores estrangeiros ser maior na revista *Reflexão e Crítica*, essa quantia é quase insignificante em relação a revista *Teoria e Pesquisa*, e pode ser explicado, em parte, por haver uma maior quantidade de artigos publicados na *Reflexão e Crítica*. Entretanto, é importante salientar que, na avaliação *Qualis-Capes* empreendida por CAPES-ANPEPP não é levado em conta a proporcionalidade de autoria estrangeira e sim os valores absolutos.

Outro aspecto a ser discutido referente às mudanças de avaliação descritas anteriormente é que, como observado na Figura 2, há um aumento no número de autores por artigo a partir do ano de 2006, no caso da revista *Reflexão e Crítica*, e a partir de 2009, no caso da revista *Teoria e Pesquisa*. Esse dado pode levantar a discussão sobre como os novos critérios de avaliação *Qualis-Capes* podem ter servido como ocasião para escolha de artigos com mais parcerias. Ao que parece, os critérios da *Qualis-Capes* possivelmente foram determinantes na linha editorial da revista, que pode ter passado a privilegiar artigos que envolvessem parcerias internacionais.

A revista *Reflexão e Crítica* se destaca em praticamente todos os aspectos referentes à número de artigos e páginas, o que corrobora a análise de que essa publicação é um periódico de grande produção em Psicologia no Brasil. Por outro lado, como mostra a Figura 1, a revista *Teoria e Pesquisa*, a partir de 2006, apresenta maior crescimento, chegando a superar a *Reflexão e Crítica* no número de artigos. Novamente, esse dado sugere que as mudanças nos critérios avaliativos *Qualis-Capes* podem ter sido responsáveis por mudanças na linha editorial da revista *Teoria e Pesquisa*.

Em relação ao sexo dos autores os dados observados indicam maior número de mulheres. Isso pode ser considerado reflexo da quantidade de mulheres nos cursos de Psicologia no Brasil, e não propriamente o reflexo de habilidades específicas ao que se refere a autoria na área. De todo modo, é interessante notar que a produção de conhecimento em Psicologia esteja concentrada em pessoas do sexo feminino. Ainda em relação a autoria dos artigos, percebe-se uma pequena quantidade de autores estrangeiros nas três revistas pesquisadas. Pode ser que isso decorra do fato de que, apesar de internacionais, as revistas publicam a maioria de seus artigos em língua portuguesa, que não é uma língua impactante no que se refere à comunidade científica internacional. Isso pode explicar, em parte a prevalência de autores filiados a instituições portuguesas, como mostra a Figura 4.

Após os autores de língua portuguesa os autores de língua inglesa são os maiores produtores a publicar nos periódicos investigados. Provavelmente como o inglês é a língua mais comum na ciência, é possível que alguns autores possuam mais facilidade de comunicação e estabelecimento de parcerias. Autores americanos são os segundo maiores produtores de conhecimento na análise empregada neste trabalho. Talvez esse resultado também seja fruto do constante intercâmbio realizado por estudantes brasileiros que buscam universidades americanas para cursos de pós-graduação e assim estabelecem vínculos com os pesquisadores daquele país.

Já em relação a quantidade de autores por artigo, nota-se que a autoria em duplas também se mostrou recorrente nas três revistas. Uma das possíveis explicações é a

publicação de monografias, dissertações e teses com autoria de orientador e orientando ou professor e aluno. Não há uma tendência para publicações que privilegiam o grupo de pesquisa. Apesar de muitos pesquisadores realizarem trabalhos em grupo, no momento da publicação é comum observar que apenas o orientador e o orientando sejam elencados como autores.

Assim como nos resultados encontrados por Machado et al. (2004), no Brasil também há maior quantidade de autores filiados a Instituições de Ensino Superior. Mas, diferente dos resultados encontrados pelos autores em Portugal, no Brasil, há poucos trabalhos de membros filiados a instituição promotora da revista analisada. Isso pode acontecer devido a existência de um sistema de avaliação credível no país. O que favoreceu a tendência da linha editorial em publicar trabalhos de autores não ligados a instituição publicadora. Outra possibilidade é que a produção nacional de conhecimento em psicologia tenha atingido maturidade suficiente para que as revistas privilegiem a publicação de trabalhos cujos autores não estejam ligados a instituição publicadora.

O fato de haver uma maior quantidade de artigos com autores filiados a IES públicas, ou seja, federais ou estaduais, pode ser devido a grande quantidade de pesquisadores que se encontram neste tipo de instituições. Autores filiados à instituições públicas, em sua maioria, podem ter contratos de dedicação exclusiva com a instituição, o que lhe permite melhores condições para pesquisa. Em contrapartida, autores filiados à instituições particulares, em sua maioria, são celetistas (i.e., trabalham com contratos por horas) e podem exercer outras atividades além do âmbito da universidade/instituição. Outra possibilidade explicativa é que editais de fomento a pesquisa tendem a privilegiar instituições públicas, o que pode culminar na produção de pesquisas neste tipo de instituição.

De acordo com os dados deste trabalho, os artigos publicados nas três revistas internacionais de Psicologia aqui analisados são: predominantemente com autores filiados a instituições brasileiras, em grande parte IES públicas, e com maior número de mulheres como autoras. Foram encontrados poucos artigos de origem estrangeira, de acordo com os critérios estabelecidos para este trabalho, com prevalência de autores portugueses nas três revistas analisadas. Pode-se perceber a influência do sistema de avaliação Qualis empreendido pela comissão CAPES-ANPEPP nas linhas editoriais das revistas, com menos impacto na revista Estudos de Psicologia do que nas demais. Os dados aqui apresentados podem ser utilizados para compreensão do status da ciência psicológica no Brasil. Assim espera-se que a apresentação desses dados auxilie a compreender aspectos referentes à comunidade científica nacional e sua relação com outros centros de produção do conhecimento.

O presente trabalho avaliou aspectos autorais de três das maiores revistas científicas de Psicologia no Brasil. Os resultados encontrados apontam para amadurecimento na produção nacional. É possível notar maior produção quantitativa em função dos critérios utilizados pelo sistema de avaliação Qualis-Capes. Nota-se que a produção brasileira não apresenta problemas como os apontados por Machado et al. (2004) na produção portuguesa. Observa-se porém, que a produção nacional ainda se concentra de modo individual ou de sistema de parcerias com apenas dois autores. Sugere-se que o aumento da quantidade de autores por artigo seja um ponto a ser observado, já que atualmente as parcerias interinstitucionais são privilegiados em editais de fomento, o que pode ser um fator tanto para realização de pesquisa em grupos quanto como critério para linha editorial.

ANALYSIS OF AUTHOR'S ASPECTS IN BRAZILIAN PAPERS ON THREE BRAZILIAN JOURNALS OF PSYCHOLOGY

Abstract: was investigated authorial's aspects and characteristics of papers in three Brazilian Journals of Psychology. Counted the number of papers, pages, authors and affiliation. The results indicate a greater number of authors affiliated to Brazilian institutions of public higher education. Most authors are women. We discuss aspects regarding the possible influences of the evaluation Qualis in the editorial line of the journals.

Keywords: *Qualis. Editorial line. Authorial. Publication analyses.*

Nota

- 1 A coleção Sobre Comportamento e Cognição publica os trabalhos apresentados nos Encontros da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABPMC). Esse evento reúne profissionais e pesquisadores das abordagens Analítico-Comportamental e Cognitivo.

Referências

COMISSÃO CONJUNTA CAPES-ANPEPP PARA AVALIAÇÃO DOS PERIÓDICOS DA ÁREA DE PSICOLOGIA. Relatório da reunião da Comissão Conjunta CAPES-ANPEPP para avaliação dos periódicos da área de Psicologia do ano de 2007. Disponível em: <<http://www.anpepp.org.br/index-aval.htm>>. Abr., 2007. Acesso em: 13 jun. 2011.

COSTA, Ana Ludmila Freire; AMORIM, Keyla Mafalda de Oliveira; COSTA, Joyce Pereira. Profissão de psicólogo no Brasil: análise da produção científica em artigos. In: YAMAMOTO, Osvaldo H.; COSTA, Ana Ludmila Freire (Org.). Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil. Natal: EDUFRN, 2010. p. 33-60.

COSTA, Ana Ludmila Freire; YAMAMOTO, Osvaldo H. Publicação e avaliação e periódicos científicos: paradoxos da avaliação Qualis de psicologia. *Psicologia em Estudo*, v. 13, n. 1, p. 13- 24, 2008.

CRUZ, Robson Nascimento da. História e historiografia da ciência: considerações para pesquisa histórica em análise do comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, n. 8, p. 161-178. 2006.

FREITAS, Maria Helena de Almeida. Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios. *Psicologia Escolar e Educacional*, n. 2, p. 221-228, 1998.

FUMO, Vivian Maria Stabilie et al. Produção Científica em habilidades sociais: estudo bibliométrico. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 11, n. 2, p. 246-266, 2009.

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Critérios do Qualis de Periódicos – Área de Psicologia. Disponível em: <<http://www.anpepp.org.br/index-aval.htm>>. Acesso em: 13 jun. 2011.

MACHADO, Armando et al. As duas faces de Janus na psicologia em Portugal. *Análise Psicológica*, n. 22, p. 319-333, 2004.

MICHELETTO, Nilza et al. Alguns aspectos da produção de dissertações e teses em análise do comportamento em três centros de formação da área no Brasil. *Behaviors*, v. 8, p. 2-5, 2004.

OTERO, Martina Rillo. O compromisso do analista do comportamento com as questões sociais: uma análise de publicações. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2002.